
RODRIGO VENTRE

JOÃO
A FORÇA ECONÔMICA
DO FUTURO





Este é o segundo artigo de uma série de quatro que objetivam abordar o tema da economia dentro da perspectiva das quatro grandes épocas ou festividades cristãs. No artigo anterior falamos sobre a Páscoa, dentro de um novo caminho de conhecimento e iniciação através da consciência econômica e que passa pelo que podemos chamar de “morte e ressurreição do dinheiro”. Hoje exploraremos um pouco o tema de João e sua relação com as grandes metas da humanidade e o futuro da economia no mundo. Depois, em meados de setembro, virá Micael, quem atualmente é o Guia que comanda a nova escola espiritual da humanidade a nos impulsionar a uma nova ordem econômica na Terra. Finalmente virá o Natal que traz as mensagens e presságios do nascimento do menino Jesus e de um novo caminho e nascimento que se inaugurou à humanidade, inclusive em relação ao tema econômico. Na verdade, se Micael é o Guia desta nova escola, Cristo é o seu Senhor.

Convido o leitor a começar este artigo olhando para o nome “João” como um grau de consciência ou iniciação, não somente para um mero nome, poderíamos dizer ainda como um “título” concedido a alguém que chegou a determinado estágio. Ao falarmos de “João” estaremos nos referindo à força que atuou em João Batista, aquele que pode ser considerado o último e grande profeta, quem preparou a vinda do Messias e o batizou nas águas do Jordão, permitindo naquele momento a encarnação de Cristo. Esta mesma força que após o batismo esteve com Cristo ao iniciar João Evangelista, quem escreveu o evangelho da mensagem do futuro (apocalipse) e que foi o primeiro iniciado pelo Cristo, conhecido como o discípulo “que o Senhor amava”.



Existe um bonito e intrigante mistério na relação entre a economia e as forças do futuro que estão contidas em João.

Rudolf Steiner ao se referir à vida espiritual, jurídico-social e econômica ¹ diz que a vida espiritual está ligada de forma mais íntima ao nosso “passado espiritual”. Pois a criança ao nascer traz do mundo espiritual algo que ela vivenciou antes do nascimento, seus dons, talentos, aptidões artísticas, técnicas e sociais, afinidades com certas visões do mundo entre outros. Estes impulsos formam a vida cultural, religiosa, artística e educacional do mundo onde vivemos.

Já a vida jurídico-social começa a ser regida de fato após nosso nascimento, ela busca a ordenação das relações humanas, levando em consideração tão somente o período que transcorre entre o nascimento e a morte, não tendo relação com o período anterior ao nascimento, nem com a pós-morte.

Na vida econômica ocorre algo diferente. Não levamos para outras dimensões da existência o “capital dinheiro” após nossa morte, porém levamos os frutos da nossa relação com a economia.

Quanto mais translúcida e consciente a vida econômica for, melhor preparará a vida pós-morte. Imaginem a Terra vista de um ponto cósmico exterior a ela, nesta perspectiva podemos imaginar o seguinte, cada ser humano e suas ações econômicas como um ponto e suas consequências como circunferências que saem deste ponto e repercutem em todo o sistema. São nossas ações cada vez mais conscientes dentro do mundo econômico que podemos levar às hierarquias espirituais nesta época da alma da consciência.

Ou seja, no sentido esotérico, quando falamos de economia estamos tratando do que estamos criando como possibilidades e impeditivos para o nosso futuro no longo prazo. **E quem cuida desta força do futuro é João.**

Mas com qual qualidade João fala sobre o futuro? Deparamo-nos com esta questão especialmente em momentos como este de sensacionalismo espiritual, onde até mesmo a mídia tem explorado este tema do futuro do mundo e seu suposto fim. Comumente, nos últimos dois mil anos têm havido “profetas” que anunciam o fim do mundo, muitas vezes referindo-se ao próprio apocalipse de João.





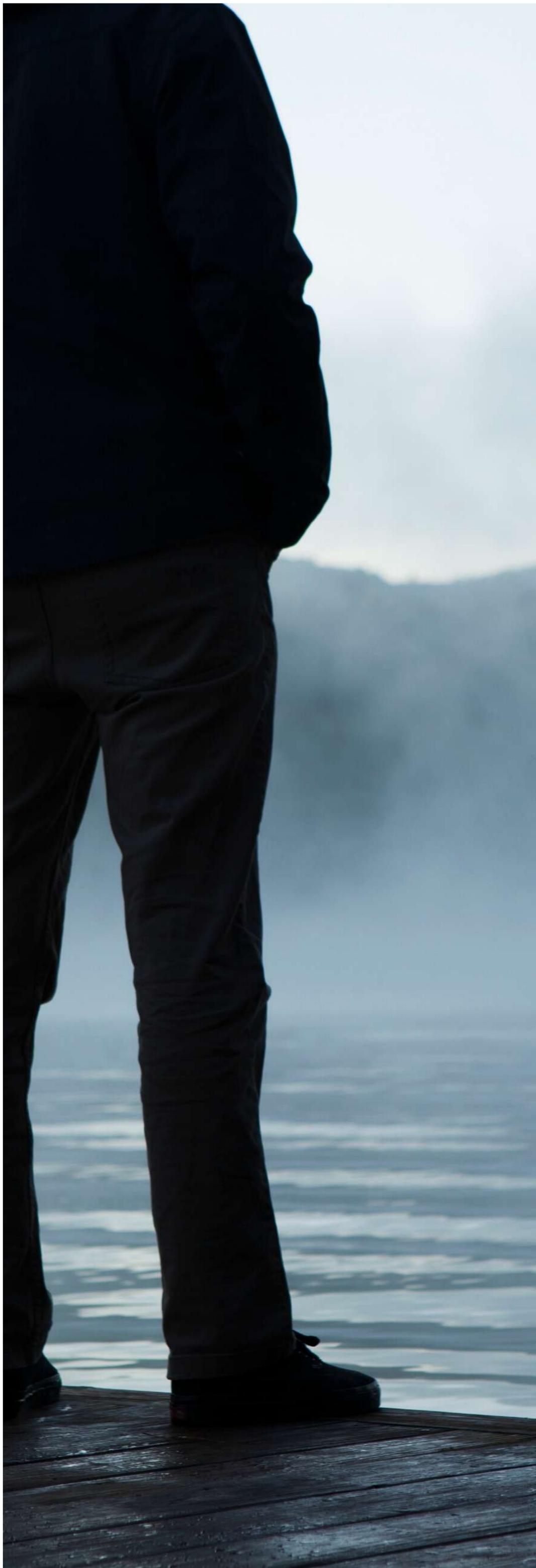
O interessante e triste é que este tipo de abordagem costuma trazer um medo velado na alma das pessoas, especialmente dos jovens, com uma dose considerável de desesperança, descrença e apatia em relação ao futuro.

É deste ponto que partimos, pois muito da força de São João (Batista) está contida no Evangelho de João, que segundo Steiner é o evangelho do novo caminho. “Enquanto, por meio da iniciação precedente, ocorria uma iniciação no passado, na sabedoria primordial, a iniciação cristã visa relevar o futuro. É necessário que o homem não seja iniciado somente para sua sabedoria e para seu sentimento, mas se torne iniciado para sua vontade; pois, ao compreender as metas para o futuro, ele saberá o que deve fazer.”

João, segundo Steiner, em seu O Apocalipse de João é aquele que escreveu o grande princípio da iniciação da vontade, como verdadeiro impulsionador para o futuro, para a ação. Em relação à economia é exatamente esta a grande contribuição de João, revelar nossas metas para o futuro que nos permitam compreender nossa tarefa individual agora. “O homem sensorial cotidiano propõe a si mesmo metas para a tarde, para a noite, para a manhã; o homem espiritual consegue, partindo dos princípios espirituais, propor-se metas longínquas que inflamem sua vontade e vivifiquem suas forças.”

Mas como? Antes disto, propomos olhar para os profundos desafios espirituais que estão por trás desta grande meta em direção à Economia do Futuro.

Para tanto, vamos olhar agora para O Quinto Evangelho de Steiner onde ele traz uma visão, segundo sua pesquisa esotérica, sobre a vida de Cristo, esta visão complementa e difere de alguns relatos da bíblia, por exemplo, em relação às tentações de Cristo. Ele descreve que após o batismo por João no Jordão, a entidade do Cristo viveu dentro de um corpo humano, uma entidade que nunca antes vivera num corpo humano, e que até então só existira nas esferas espirituais. Essa entidade do Cristo foi primeiro conduzida à solidão quando passou pelas tentações.



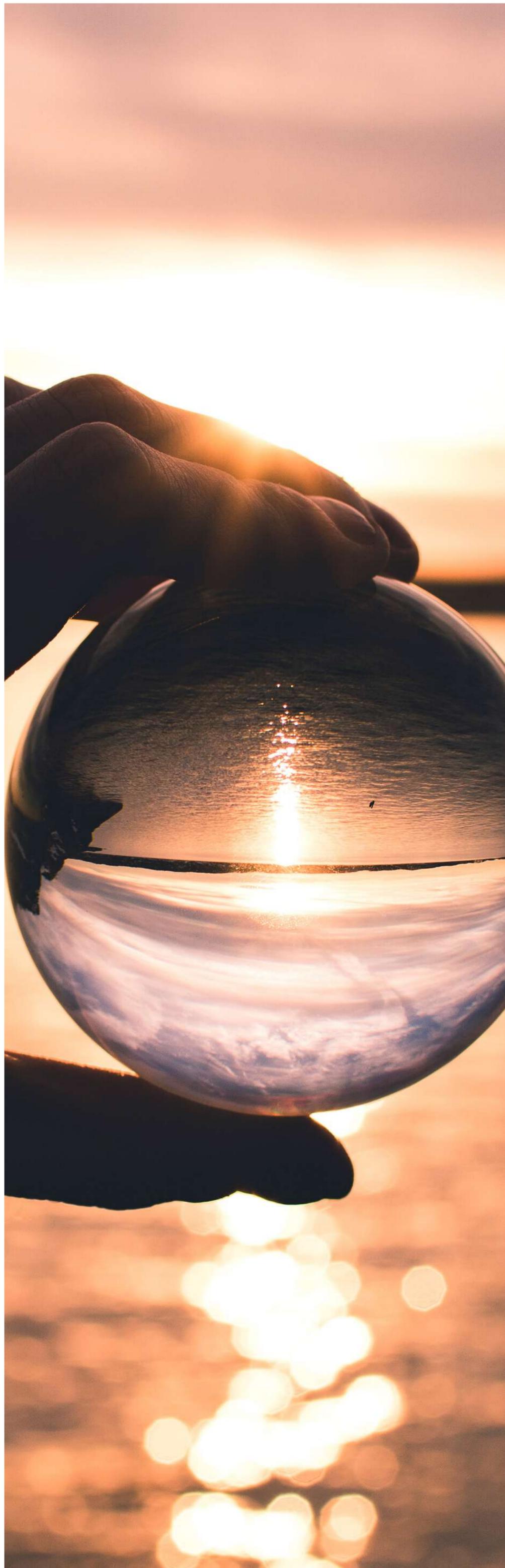


Cristo venceu as duas primeiras tentações. Quando Árimã vem sozinho com a terceira tentação dizendo o que está reproduzido no Evangelho de Mateus: “Transforma o mineral, a pedra em pão”. Replicou o Cristo: “Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (ou seja, daquilo que provém dos mundos espirituais). Cristo sabia muito bem disto, mas ocorre que como acabara de descer dos mundos espirituais, ele ainda não podia saber que lá embaixo, no mundo humano, era necessário transformar o mineral, o metal em dinheiro, em pão. Árimã explicou a Cristo que para os humanos era impossível alimentar-se apenas de espírito, que os homens precisavam do dinheiro para alimentar-se. Era neste ponto que Árimã ainda tinha poder. Ele disse a Cristo: “Hei de fazer uso desse poder!” Steiner diz que essa é a versão verdadeira do episódio da Tentação. E aí vem o que é um grande desafio para toda a humanidade atual e que o será ainda por um tempo.

Da terceira tentação restara um saldo. As questões não foram resolvidas de forma definitiva, as de Lúcifer sim, mas as de Árimã não. Para isso seria necessário ainda algo mais. O que Cristo experimentara com a sentença de Árimã sobre o pão deixara-lhe uma profunda impressão.

Cristo acabou por entender a terceira tentação na humanidade e “quitar o saldo” com a ressurreição. Dois mil anos passados é um curto período dentro da evolução cósmica, imaginem o quanto este desafio ainda vive de forma intensa dentro de nossas vidas e almas.

Por mais que busquemos, de uma forma ou de outra, estamos presos a esta tentação de Árimã, a este paradigma humano atual, precisamos converter dinheiro, metal, em pão para o nosso sustento na Terra. Mas então, estamos em um beco sem saída? Como sempre Deus nos dá um desafio no tamanho da nossa capacidade de vencê-lo. Este ainda é um caminho que como humanidade precisamos trilhar com muita persistência. Para tanto, deixamos aqui três reflexões dentro deste desafio humano de vencer a armadilha de Árimã sem negá-lo.





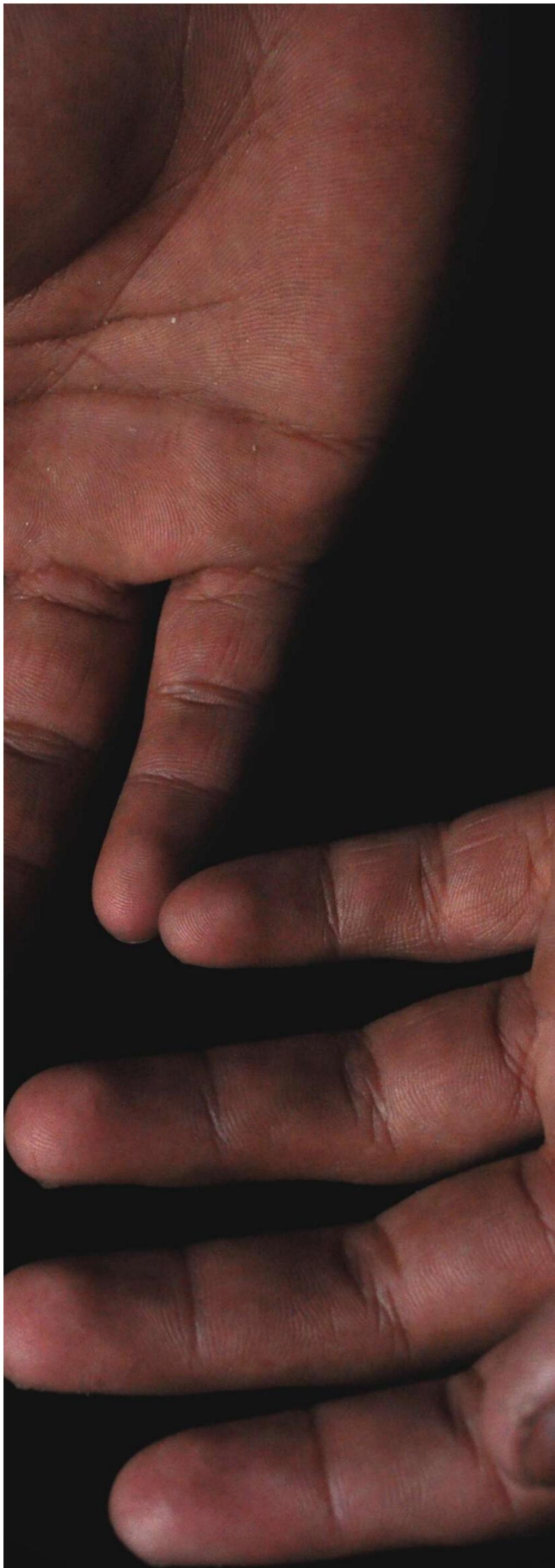
1) Existe uma seqüência para as tentações descritas no Quinto Evangelho de Steiner cuja ordem, no caminho de busca humana, precisa ser respeitada:

- A primeira tentação: "Tudo isto te darei, se diante de mim te prostrares e me adorares." A tentação de Lúcifer que busca seduzir-nos apelando ao nosso orgulho e auto-engrandecimento.

- A segunda tentação: "Se és o Filho de Deus, lança-te abaixo." Neste momento além de Lúcifer entra Árimã que apela ao nosso medo. Caímos nesta tentação quando acreditamos que precisamos da segurança financeiro - material como base fundamental das nossas vidas e até mesmo para o caminho ao "novo reino". E Árimã nos oferece esta proteção material. Precisamos sim da matéria e do dinheiro e principalmente aprender a usá-los a serviço de nossas tarefas espirituais dentro de nossas vidas terrenas, que possuem necessidades físicas, financeiras e materiais.

Enfim, praticamente todos nós temos "contas para pagar". Não devemos negar, nem desmerecer isto, senão cairemos na terceira tentação, como veremos. Dentro de nossas tarefas espirituais, de nossa missão e projetos, a vida financeira - material é importante e necessária, precisa ser olhada, considerada e cuidada, mas ela não é a base fundamental. Se ela faltar, coisas importantes faltarão, mas se a vida espiritual faltar, todo o sentido e propósito faltarão, pois esta é a base do verdadeiro "novo reino".

- A terceira tentação: "Se és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem pães." Caímos na terceira tentação quando nos esquecemos de nossa condição humana no sentido mais profundo. Esquecemos que por mais elevado que possa chegar um espírito encarnado na Terra, ainda assim estará sujeito às leis e necessidades humanas. Neste ponto é mais do que querer negar ou se afastar do físico e humano, este tipo de atitude está mais ligado ainda à primeira tentação. É o grande exercício atual da alma da consciência: como realizar minha tarefa espiritual atuando plenamente no mundo? De outra forma o grande risco aqui é de querermos "queimar etapas" e isto não será possível graças à força de Árimã. Neste sentido Árimã possui uma função que precisa ser reconhecida e respeitada, para assim, haver a possibilidade de poder ser domada dentro de nós.





2) Steiner em "O evangelho segundo João" fala sobre a antiga e a nova iniciação. No processo da antiga iniciação o ser humano tinha que ser levado a um estado anormal de consciência. Ele chama este processo de batismo pela água, onde ocorria a saída do corpo etérico da pessoa em iniciação. Pelo impulso do Cristo veio ao mundo algo novo, por meio do qual a poderosa influência da individualidade crística é o que age. Onde o processo ocorre sem nenhum acontecimento anormal, nenhuma submersão na água, mas única e exclusivamente pelo espírito, pelo fogo, fogo interior. Este é o novo batismo, o batismo pelo fogo, onde não há uso ou influência de nenhuma matéria sensível, mas somente da força espiritual do Cristo atuando. Assim temos a distinção entre o batismo por João e o batismo por Cristo, de tal forma que, mediante o impulso do Cristo, se tornou possível uma classe de novos iniciados.

Cristo procedeu a uma iniciação com aquele seu discípulo que deveria comunicar ao mundo sua mensagem da forma mais profunda, através do Evangelho de João, para que essa mensagem do quarto evangelho pudesse ressoar para o mundo como a descrição do próprio ser do Cristo.

Assim, vemos realizar-se em João, no mais alto sentido, um batismo pelo próprio impulso do Cristo. João tornou-se iniciado no novo sentido da palavra.

3) Como podemos pensar sobre o batismo pela água e pelo fogo em um sentido econômico atual, mais especificamente no sentido contábil?

Se olharmos de forma arquetípica para o processo de organização e planejamento financeiro, é possível perceber um caminho de quatro passos que começa pela “água” e termina com o “fogo”, passando pela “terra” e pelo “ar”, como segue:





- O elemento água. Como quase tudo, primeiramente precisamos de uma base dados, na linguagem contábil a encontramos no fluxo de caixa que mostra todo o movimento do dinheiro ao longo do tempo, de todas as entradas e saídas. Este movimento nos dá a informação sobre a liquidez da atividade econômica em pauta, por isto sua relação com ao elemento água;

- O elemento terra. Com todos estes dados acima em mãos podemos elaborar um demonstrativo econômico ou de resultado, onde todos os dados são organizados de tal maneira que possamos visualizar e perceber toda a movimentação financeira em uma "forma". Ele funciona como um diagnóstico que, quando feito de forma correta e sincera, permite-nos "com os pés bem no chão" perceber onde estamos. Por isto sua relação com o elemento terra;

- O elemento ar. Os elementos água e terra nos fornecem informações em relação ao passado das transações econômicas. Com esta base agora é possível olhar para o futuro, fazer um planejamento financeiro, um orçamento. É como uma planta que precisa da água primeiramente para crescer, depois da terra para se enraizar e agora pode se expandir através do ar;

- Então chega o quarto passo, do fogo, onde podemos atuar e interferir conscientemente na vida econômica. Quando através de nossa consciência podemos tornar-nos senhor de nossas finanças. Em gestão de negócios, este é o passo do planejamento estratégico, da sua implantação e acompanhamento.

Continuamos a ser batizados pela água na vida e na economia. Cristo fez o caminho da passagem do batismo pela água para o batismo pelo fogo. Sendo que, para tanto, é essencial lembrar que ele passou pelos quatro passos. Pela água com o batismo no Jordão, pela terra com sua entrega à morte do corpo físico, pelo ar com a ascensão e pelo fogo com o que se tornou o fruto final de sua obra, que está presente como doação à humanidade até hoje, o grande milagre da transformação, a ressurreição.

Com isto, Cristo deixa para nós a possibilidade de levarmos o espírito, este fogo transformador, para a economia, para que cada vez mais o organismo econômico individual e mundial possa ser um reflexo do íntimo humano.

¹ Inspirado em texto de Ute Craemer intitulado "A importância da vida econômica" onde a autora faz menção à palestra de Rudolf Steiner "O Aspecto Interior do Enigma Social" que consta no G.A. 193, de 1919.



ECONOMIA VIVA

COPYLEFT © 2020 DIAGRAMAÇÃO ECONOMIA
VIVA

COPYLEFT © 2020 TEXTO DE AUTORIA
DE RODRIGO VENTRE

ECONOMIAVIVA.COM

CONTATO@ECONOMIAVIVA.COM

FOTOS:PIXABAY